

## Os impactos psicológicos na síndrome pós COVID-19 em estudantes da saúde

### Psychological impacts on post-COVID-19 syndrome in health students

DOI:10.34119/bjhrv6n6-063

Recebimento dos originais: 02/10/2023

Aceitação para publicação: 07/11/2023

#### **Renandro de Carvalho Reis**

Doutor em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi, Centro Universitário UniFacid

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina – PI,

CEP: 64073-505

E-mail: renandro1981@hotmail.com

#### **Luciana Rodrigues Breuel**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina – PI,

CEP: 64073-505

E-mail: lubreuel@hotmail.com

#### **Ashley Rodrigues de Albuquerque**

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Uninovafapi

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina – PI,

CEP: 64073-505

E-mail: albuquerqueashley9@gmail.com

#### **RESUMO**

A síndrome pós covid ou “Covid Longo” é um termo utilizado para descrever sintomas ou distúrbios relacionados com a infecção, mesmo após a pessoa ser considerada curada da infecção por SARS-CoV-2. Esta pesquisa tem o objetivo de identificar os principais impactos na saúde mental ocasionados pela Covid-19 nos estudantes da área da saúde. O método de procedimento adotado será qualitativo, descritivo e exploratório do tipo transversal, utilizando levantamento de dados para identificar informações relevantes sobre os fatos e variáveis pesquisados. Nos resultados foi observado uma alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse em mulheres após o covid-19, quando comparada aos homens. Não houve uma relação estatisticamente significativa entre a presença de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes de medicina em comparação aos outros cursos. Com isso, uma proposta de intervenção para reduzir os números de estudantes da área da saúde com depressão, ansiedade e estresse seria uma equipe de saúde mental destinada aos estudantes, com psicólogo e psiquiatras, além de terapias alternativas, como rodas de conversas e atividades físicas.

**Palavras-chave:** síndrome pós Covid, distúrbios psicológicos, saúde mental.

## ABSTRACT

Post-covid syndrome or “Long Covid” is a term used to describe symptoms or disorders related to the infection, even after the person is considered cured of the SARS-CoV-2 infection. This research aims to identify the main impacts on mental health caused by Covid-19 on students in the health area. The method of procedure adopted will be qualitative, descriptive and exploratory of the cross-sectional type, using data collection to identify relevant information about the facts and variables researched. In the results, a high prevalence of depression, anxiety and stress was observed in women after covid-19, when compared to men. There was no statistically significant relationship between the presence of depression, anxiety and stress in medical students compared to other courses. With this, an intervention proposal to reduce the number of students in the health area with depression, anxiety and stress would be a mental health team aimed at students, with psychologists and psychiatrists, in addition to alternative therapies, such as conversation circles and physical activities.

**Keywords:** post Covid syndrome, psychological disorders, mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

O vírus *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), vírus de RNA de fita simples, teve origem na cidade Wuhan, localizada na China, em dezembro de 2019, quando ainda se tratava como epidemia, que em pouco tempo, por volta de janeiro de 2020, tomou proporções muito maiores, o que ocasionou o cenário de pandemia, sendo assim, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que em virtude da sua alta taxa de mortalidade, obrigou vários setores da sociedade a recuarem, se isolarem (MAIA *et al*, 2020).

No entanto, devido aos intensos estudos para o desenvolvimento da vacina para COVID-19, houve uma redução bastante significativa da taxa de transmissão do vírus. Com isso, restaram as sequelas do *Coronavirus Disease 2019*, apontadas por muitos estudos como dificuldade de concentração, transtornos de humor como depressão e/ou ansiedade, dentre outros problemas de ordem psicológica, que requerem atenção continuada de profissionais especializados (CASTRO, *et al*, 2021).

Nesse contexto, sabe-se que a COVID-19 é uma doença que alterou diversos setores da sociedade, como economia, educação, religião e assim como toda mudança, ocasiona mudanças psicológicas nas pessoas, sejam boas, sejam ruins. Desse modo, muitas pessoas perderam familiares, amigos, pessoas muito próximas, assim, tais perdas alteraram o psicológico e o emocional desses indivíduos, inclusive muitos filhos ficaram sem pais e as desigualdades sociais, que já eram enormes no Brasil, estão alarmantes (COSTA *et al*, 2020).

Portanto, embora a pandemia esteja significativamente mais controlada, comparada aos anos anteriores, devido à vacinação, poucos estudos têm colaborado com a resolutividade dos impactos psicológicos herdados da COVID-19 que vem assolando a sociedade, inclusive, algumas dessas consequências chegam até a incapacitar as pessoas de exercerem suas atividades laborais, que antes da pandemia, exerciam regularmente.

Sob esse viés, a pandemia do COVID-19 provocou várias mudanças na sociedade, e essas alterações trouxeram consigo muitas incertezas. Desse modo, diante desse período de instabilidade em todos os setores da sociedade, muitos problemas de ordem psicológica vieram a tona, o que acarretou uma onda de estudos voltados para entender como está a saúde dos estudantes no período de pós-pandemia COVID-19 (RODRIGUES, *et al*, 2020).

Com isso, o principal objetivo desse estudo será investigar os impactos psicológicos das sequelas da COVID-19 e descrever os possíveis transtornos de pacientes recuperados da doença, mas seguem com as manifestações ativas.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 DESENHO DO ESTUDO

O método de procedimento adotado foi qualitativo, descritivo e exploratório do tipo transversal, utilizando levantamento de dados para identificar informações relevantes sobre os fatos e variáveis pesquisados, permitindo verificar hipóteses.

Com o objetivo de responder a questão do problema, aplicou-se um questionário sociodemográfico (sexo biológico, idade, estado civil, curso, período, moradia e renda) e um questionário onde foram coletadas informações sobre os impactos na saúde mental após o Covid-19 aos alunos da área da saúde do Centro Universitário Uninovafapi que tiveram Covid-19.

### 2.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma instituição privada de ensino superior de Teresina.

O local da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior credenciada pela Portaria MEC nº 1.130 de 11/09/2012, originada da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. A Instituição iniciou suas atividades acadêmicas em 12 de fevereiro de 2001 com os cursos de Enfermagem e Odontologia que haviam sido autorizadas, respectivamente, em maio e junho de 2000. Atualmente a Instituição oferece além de cursos de graduação, pós-graduação Lato sensu e Stricto Sensu, inclusive com oferta de Mestrado próprio na área de Saúde da Família, atividades de extensão, cursos de aperfeiçoamento e vários

projetos de pesquisa em andamento como estratégia, inclusive de assegurar o seu compromisso com a responsabilidade social e também pela socialização do saber e produção de novos conhecimentos. Possui como missão formar cidadãos éticos, tecnicamente competentes e politicamente responsáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento sustentável do estado do Piauí, da região e do país.

### 2.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Participarão da pesquisa alunos de todos os períodos dos cursos de graduação em biomedicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição e odontologia. Quantidade do curso de biomedicina: 68. Quantidade do curso de enfermagem: 380. Quantidade do curso de fisioterapia: 156. Quantidade do curso de fonoaudiologia: 31. Quantidade do curso de medicina: 1636. Quantidade do curso de nutrição: 63. Quantidade do curso de odontologia: 566. No total: 2900 alunos.

Dessa população foi feito um cálculo amostral com 95% de margem de confiança e 5% de margem de erro, resultando em uma amostra de 340.

#### 2.3.1 Critérios de inclusão

- Estudantes da área da saúde que declaram ter tido Covid-19.
- Estudantes da área da saúde com idade superior a 18 anos.

#### 2.3.2 Critérios de exclusão

- Estudantes da área da saúde que não souberam responder o questionário por completo.

### 2.4 DETALHAMENTO DA AVALIAÇÃO

A pesquisa foi realizada através de um questionário eletrônico disponibilizado por meio das redes sociais e também por meio de QR codes distribuídos no local da pesquisa. Teve seu início após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos participantes. Em seguida, os participantes foram submetidos ao questionário. Foi um questionário eletrônico por meio da plataforma Google Forms.

Primeiramente, o participante respondeu um questionário sociodemográfico (apêndice A), no qual foram colhidas algumas informações a respeito dele: sexo biológico, idade, estado civil, curso, período, moradia e renda. Em seguida, respondeu ao questionário de pesquisa, onde

foram coletadas informações sobre sua vida após o covid-19, a versão reduzida da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Lovibond e Lovibond (1995) desenvolveram a escala DASS para avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse, que originalmente possui 42 itens que englobam três escalas de 14 itens. Com isso, foi desenvolvida uma versão reduzida, a DASS-21, que tem a mesma estrutura da original, mas precisa de menos tempo para a aplicação, contendo 21 itens.

Esta escala é constituída por três subescalas de autorrelato, com 7 itens cada. Seus itens são divididos em depressão: 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21; Ansiedade: 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20; Estresse: 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18. Os itens utilizam a escala Likert, variando entre 0 (não se aplicou de maneira alguma), 1 (aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo), 2 (aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo) e 3 (aplicou-se muito ou na maioria do tempo).

Para calcular a pontuação final, o resultado de cada subescala foi multiplicado por dois, para assim corresponder a pontuação da escala original. A classificação do estado de ansiedade foi: 0-7 (normal/leve), 8-9 (mínimo), 10-14 (moderado), 15-19 (grave), 20-42 (muito grave). A classificação dos sintomas de depressão foi: 0-9 (normal/leve), 10-13 (mínimo), 14-20 (moderado), 21-27 (grave), 28-42 (muito grave). A classificação dos sintomas de estresse foi: 0-14 (normal/leve), 15-18 (mínimo), 19-25 (moderado), 26-33 (grave), 34-42 (muito grave).

## 2.5 RISCOS E BENEFÍCIOS

Conforme preconiza a Resolução CNS 466\2012, toda pesquisa que envolva seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Quanto maiores e mais evidentes os riscos aos participantes, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los (BRASIL, 2012).

A coleta de dados por meio do formulário no Google Forms oferece riscos mínimos, dentre eles está o de divulgação dos nomes e e-mails dos participantes. Tal risco será minimizado pela distribuição de códigos para cada um dos participantes e por TCLE que garante o sigilo ético por parte dos pesquisadores. Além disso, apenas os mesmos pesquisadores terão acesso aos dados, evitando o vazamento de informações.

A pesquisa terá o benefício de trazer conhecimento ao participante acerca da sua saúde mental e esclarecimentos acerca dos impactos na saúde mental dos estudantes da área da saúde causados pela covid-19. Além disso, ofertará um momento de autorreflexão ao participante. Assim, proporciona conhecimento científico para ser utilizado em outras pesquisas sobre o tema.

## 2.6 ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, os dados foram coletados em uma planilha de Excel e posteriormente importados para o software SPSS versão 20.0, que consiste em um programa de análise estatística, sendo uma ferramenta de informática que permite realizar cálculos estatísticos complexos e visualizar em poucos segundos o resultado. Foram utilizados os testes estatístico de qui-quadrado para associar as condições da síndrome pós-covid a possíveis variáveis sociodemográficas e teste t para comparar qual sexo possui mais sintomas pós-covid.

## 2.7 ASPECTOS ÉTICOS

Projeto de pesquisa é desenvolvido de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, envolvendo principalmente seres humanos. O projeto só será iniciado quando houver a apreciação e liberação do comitê de ética em pesquisa, bem como consentimento da instituição encarregada e o TCLE dos participantes, conforme.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

É esperado que a síndrome pós-covid tenha um grande impacto psicológico nos estudantes da área da saúde. Assim, esse trabalho poderá contribuir com evidências acerca de distúrbios psicológicos após a covid-19, buscando entender sua relação e os impactos gerados nos participantes desse estudo.

## 4 RESULTADOS

Foram respondidos um total de 319 questionários, abrangendo o público-alvo que se dispôs a participar do estudo, sendo aplicados por meio de QR code no local da pesquisa e através de formulários online.

Na tabela 1 é possível observar a relação da escala DASS-21 com o sexo masculino e feminino. Já com relação à depressão nos homens a média foi 11,45 e o desvio padrão foi de 11,27. Quanto às mulheres, a média foi 15,55 e o desvio padrão foi de 11,42, maior em relação aos homens.

Os resultados de ansiedade foram uma média de 9,85 e um desvio padrão de 9,76 nos homens e uma média de 15,47 e um desvio padrão de 9,85 nas mulheres, também com resultados maiores nas mulheres em comparação aos homens.

E, por último, quanto ao estresse a média nos homens foi 14,06 e o desvio padrão foi 10,72, nas mulheres a média foi 21,37 e o desvio padrão foi 11,43, também mais prevalente nas mulheres.

Tabela 1. Comparativo das médias dos escores de depressão, ansiedade e estresse entre acadêmicos, homens e mulheres.

DASS-21	Homens MÉDIA	DESVIO PADRÃO	Mulheres MÉDIA	DESVIO PADRÃO	VALOR DE P
<b>DEPRESSÃO</b>	11,45	11,27	15,55	11,42	<0,01
Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0,67	0,98	0,74	0,84	0,47
Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	1,23	1,11	1,64	1,01	<0,01
Senti que não tinha nada a desejar	0,72	0,95	1	1,05	0,02
Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	1	1,02	1,5	1,06	<0,01
Não consegui me entusiasmar com nada	0,86	0,97	1,13	1,03	0,02
Senti que não tinha valor como pessoa	0,66	0,95	0,98	1,07	0,01
Senti que a vida não tinha sentido	0,59	0,95	0,79	1,08	0,12
<b>ANSIEDADE</b>	9,85	9,76	15,47	9,85	<0,01
Senti minha boca seca	0,52	0,79	0,8	0,9	0,01
Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0,81	0,99	1,11	0,99	0,01
Senti tremores (ex. nas mãos)	0,4	0,75	0,78	0,99	0,01
Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0,75	1,01	1,26	1,11	<0,01
Senti que ia entrar em pânico	0,8	1	1,12	1,1	0,01
Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0,79	0,99	1,27	1,1	<0,01
Senti medo sem motivo	0,85	1	1,4	1,09	<0,01
<b>ESTRESSE</b>	14,06	10,72	21,37	11,43	<0,01

Achei difícil me acalmar	0,99	0,88	1,44	0,93	<0,01
Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0,95	0,99	1,5	1,1	<0,01
Senti que estava sempre nervoso	0,77	0,91	1,42	1,04	<0,01
Senti-me agitado	1,12	1,04	1,57	0,99	<0,01
Achei difícil relaxar	1,14	1,03	1,64	1,02	<0,01
Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	1	0,9	1,26	1,01	0,03
Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	1,05	0,99	1,86	1,03	<0,01

Fonte: Dados coletados da presente pesquisa.

## 5 DISCUSSÃO

No presente estudo, foi constatado um nível aumentado de depressão nas mulheres em comparação com os homens de forma significativa, uma média de 15,5 contra 11,45 dos homens, mostrando a maior prevalência de mulheres do que em homens, o que está de acordo com os estudos literários atuais. Alguns estudos, como o de Coutinho *et al.*, (2015) e Sampaio *et al.*, (2020), mostram fatores que contribuam para o índice de depressão ser maior nas mulheres do que nos homens, como os fatores fisiológicos.

O controle hormonal é um deles, já que tem diferenças significativas em relação aos homens. As evidências têm apontado para o fato do estrogênio, que é sintetizado nos ovários, placenta, tecido adiposo e também no cérebro, afetar humor e a cognição, atuando não só no hipotálamo, mas também no hipocampo e cerebelo (COUTINHO *et al.*, 2015).

As diferenças nos papéis sociais e familiares entre homens e mulheres também parece ser um fator relevante para a depressão. De acordo com Martins *et al.*, (2019) no decorrer da história, a mulher sempre esteve em uma posição de submissão em relação aos homens, como por exemplo não podiam ser responsáveis pelo sustento da família e não tinham um papel tão ativo na sociedade. Contudo, ao longo das últimas décadas, houve uma mudança no papel da mulher na família e na sociedade, a mulher tem sido requisitada para contribuir financeiramente com o sustento da família, porém ainda é responsável pelas funções domésticas que já eram suas, deixando-a sobrecarregada e aumentando os níveis de estresse.

O estudo de Windmöller e Zanello (2016), sugere que com a imposição de valores e ideais de masculinidade, a maioria dos homens desaprende cedo a demonstrar qualquer



fragilidade, o que levanta a questão sobre quais as formações sintomáticas privilegiadas nos casos de depressão masculina e se as mesmas estão contempladas nos manuais de diagnósticos.

O bem-estar que os exercícios físicos geram melhora o condicionamento físico, promovendo, também, benefícios psicológicos e fisiológicos em curto prazo, sendo importante tanto como prevenção quanto para o tratamento da depressão, haja vista que a atividade física promove a secreção de substâncias como a endorfina e melhora a qualidade do sono (GONÇALVES *et al.*, 2017). No entanto, não foi realizada uma associação direta nas pesquisas, da atividade física com a depressão.

Quanto à depressão nos estudantes de medicina, o estudo de Paula *et al.*, (2014) demonstrou que a prevalência de sintomas depressivos encontrados em estudantes de medicina foi de 28,8% enquanto o da população geral foi de 7%. Alguns fatores estressores que vem sendo relacionados são: contato com doenças e morte, pouco tempo de lazer, dificuldade de comunicar más notícias aos familiares e doentes e a agressividade inerente a procedimentos médicos, a excessiva cobrança da carga horária e a autocobrança dos estudantes (ARBUÉS *et al.*, 2020).

No estudo de Lima *et al.*, (2019) que analisou os índices de sintomas depressivos nos cursos de medicina, enfermagem e odontologia, os estudantes de enfermagem apresentaram os maiores índices. Segundo Ebert *et al.*, (2019), o aumento desses índices geralmente decorre da sensação de impotência e abandono pelos preceptores, decepções e até mesmo fatores familiares e sociais.

Quanto ao estresse, nossa pesquisa mostrou altos níveis também em mulheres, quando comparada aos homens. Nos dias atuais, a pressão da sociedade e o estilo de vida provocam uma maior pressão na sociedade, provocando um grande nível de estresse. Autores, tais como Costa *et al.*, (2020) e Jardim (2020), mostram que as mulheres têm uma maior suscetibilidade ao estresse.

De acordo com a análise de Ribeiro (2018), o gênero feminino apresentou maiores elevações de cortisol do que os homens, sendo assim, mais vulnerável ao estresse. No estudo de Iqbal, Gupta e Venkatarao (2015), foi analisado os índices de estresse nos estudantes de medicina, concluindo que o sexo feminino é mais afetado que o sexo masculino e que isso é devido ao fato de as mulheres expressarem suas emoções mais facilmente.

Segundo Costa *et al.*, (2020), as mulheres são mais vulneráveis que os homens ao estresse devido aos múltiplos papéis desempenhados na sociedade pela mulher e também pela cobrança social. De acordo com o estudo feito por Martins *et al.* (2019), a prevalência de estresse entre homens e mulheres foi o mesmo.

Além disso, os cursos universitários, principalmente os da área de saúde, e o início da vida profissional são grandes geradores de estresse. Isso ocorre pelos desafios apresentados no meio acadêmico, a competição, a carga horária excessiva, entre outras (ESTRELA *et al.*, 2018). Estudos apontam que estudantes do curso de medicina estão ainda mais sujeitos a responder de forma inapropriada quando submetidos a uma situação estressora (COSTA *et al.*, 2020).

Souza (2017) associou a ansiedade em estudantes de medicina ao sofrimento do paciente, a pressão a assimilar tantas informações e a falta de tempo para atividades sociais. Somado a isso, Costa *et al.*, (2019) em seus estudos com amostra composta por 54,9% de mulheres, afirmaram que as mulheres apresentaram maior prevalência de ansiedade, com 32,5%, quando comparadas aos homens (21,3%). Acrescenta que esse quadro é devido a alta pressão social que recebem, da jornada de trabalho e da renda inferior. Além da exposição à violência que a mulher vem enfrentando no dia a dia, o que pode levar a sensação de medo, angústia e ansiedade.

No entanto, independente do sexo, os transtornos de ansiedade podem causar grande prejuízo na vida de qualquer pessoa, com consequências graves. Na literatura, é encontrada relação da maior prevalência de transtornos de ansiedade e menor escolaridade, e uma das hipóteses para esse achado pode estar relacionada às dificuldades que os jovens enfrentam no ambiente escolar e acadêmico, como as preocupações com o desempenho ou déficits de aprendizagem, e os transtornos de ansiedade podem limitar os indivíduos na tentativa de atingirem maior rendimento escolar (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019).

A baixa escolaridade ainda pode estar relacionada a menor renda e piores oportunidades de trabalho. A exposição a condições socioeconômicas mais desfavorecidas e fatores relacionados, como por exemplo a violência, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, desemprego, má distribuição econômica pode ser potencializadora dos quadros de ansiedade, facilitando tanto o surgimento como o agravamento daqueles já existentes.

Outro achado bastante interessante na literatura de Parreira *et al.*, (2021) foi nos casos de mulheres com parceiros, em que notou-se que as mulheres que referiram convivência “ruim” com o companheiro apresentaram maiores escores de sintomas de ansiedade-estado e ansiedade-traço. Além disso, o número de filhos apresentou-se como preditor dos escores dos sintomas de ansiedade-estado e ansiedade-traço das participantes.

Constatou-se, portanto, que, quanto maior o número de filhos, maiores os escores dos sintomas de ansiedade-estado e ansiedade-traço. A idade também foi preditora do escore dos sintomas de ansiedade-traço. Quanto menor a idade, maior o escore dos sintomas de ansiedade-traço.

## 6 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo identificar os principais impactos a saúde mental ocasionados pela Covid-19 nos estudantes da área da saúde.

Frente aos resultados apresentados, foi interessante observar a alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse em mulheres após o covid-19, quando comparados aos homens. Isso também foi observado em outros estudos. É provável que esses resultados se devam a mecanismos fisiológicos e sociais, que atingem mais as mulheres que os homens.

O fato de não ter havido relação estatisticamente significativa entre a presença de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes de medicina em comparação aos outros cursos, nos leva a pensar que os cursos da área da saúde, de maneira geral, afetam os estudantes da mesma forma.

Com isso, uma proposta de intervenção para reduzir os números de estudantes da área da saúde com depressão, ansiedade e estresse seria uma equipe de saúde mental destinada aos estudantes, com psicólogo e psiquiatras, além de terapias alternativas, como rodas de conversas e atividades físicas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. A. R. P. N. D. *et al.* Aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do covid-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19481-19491, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-327>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AMORIM, T. M. *et al.* Alterações no sistema nervoso central e suas manifestações neuropsiquiátricas em pacientes pós COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 30, p. e8310, 20 jul. 2021.
- ANDRADE, Azarias Machado de; PIRES, Emmy Uehara. Avaliação dos Níveis de Ansiedade dos Estudantes da UFRRJ. **Revista Trab.En(Cena)**, Palmas - TO, Brasil, 2020, v5n1, pp.248-268. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7294/16864>>. Acesso em: 30 de Maio de 2022.
- ARBUÉS, R. E. *et al.* The Prevalence of Depression, Anxiety and Stress and Their Associated Factors in College Students. **Int J Environ Res Public Health**. 2020 Sep 24;17(19):7001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32987932/>>. Acesso em: 01 de abril de 2023.
- BAGGIO, M. J. S. *et al.* Transtorno do Pânico: uma visão panorâmica. **Acta médica**, Porto Alegre, v. 34, n. 6, 2013. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881104/transtorno-do-panico.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2022.
- BARBA, Maria Luiza de *et al.* Síndrome de Burnout na Covid-19: os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 72347-72363 jul. 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/k4zsn2f3h5arjgd2c3s25iipbu/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/33148/pdf>>. Acesso em 25 de Maio de 2022.
- BARROS, M. B. A. *et al.* Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros – PNS 2013. **Rev Saude Publica**. 2017;51 Supl 1:8s.
- BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 29(4):e2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/pt>>. Acesso em: 26 de Maio de 2022.
- BENETON, E. R.; SCHMITT, M.; ANDRETTA, I. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. **Revista da SPAGESP**, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2021.
- BORGES, Francisca Edinária de Sousa *et al.* Fatores de risco para a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19. **RevEnfermAtual In Derme** v. 95, n. 33, 2021e-021006. Disponível em: <https://revistaenfermagemactual.com/index.php/revista/article/view/835/790>>. Acesso em: 30 de Maio de 2022.

CARDOSO, Ane Caroline Cavalcante *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 46 (1) : e006, 2022. Disponível em:< [https://www.researchgate.net/profile/Katia-Avena/publication/357943556\\_Prevalencia\\_de\\_transtornos\\_mentais\\_comuns\\_entre\\_estudantes\\_de\\_Medicina\\_durante\\_a\\_pandemia\\_de\\_Covid-19/links/61e8b63c8d338833e37f94a4/Prevalencia-de-transtornos-mentais-comuns-entre-estudantes-de-Medicina-durante-a-pandemia-de-Covid-19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Katia-Avena/publication/357943556_Prevalencia_de_transtornos_mentais_comuns_entre_estudantes_de_Medicina_durante_a_pandemia_de_Covid-19/links/61e8b63c8d338833e37f94a4/Prevalencia-de-transtornos-mentais-comuns-entre-estudantes-de-Medicina-durante-a-pandemia-de-Covid-19.pdf)>. Acesso em: 30 de Maio de 2022.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, pág. 20-23, dezembro de 2000. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S15164446200000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15164446200000600006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 maio 2022.

CASTRO, Anita Perpetua Carvalho Rocha de, *et al.* Dor no Paciente com Síndrome Pós-COVID-19. **Rev. Cient. HSI** 2021; Jun(2):55-62. Disponível em:<<https://revistacientifica.hospitalsantaizabel.org.br/index.php/RCHSI/article/view/204/189>>. Acesso em 24 de Maio de 2022.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 11 maio 2022.

COSTA, C. O. *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **J bras psiquiatr** [Internet]. 2019Apr;68(J. bras. psiquiatr., 2019 68(2)):92–100.

COSTA, D. S. D. *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. **Rev. Bras. Educ. med.**, v. 44, n. 1, 2020.

COSTA, D. S. *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de Medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 29 de março de 2023.

COSTA, M. P. S. *et al.* Inatividade física e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes estudantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em:<<https://shre.ink/kJ7C>>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

COSTA, P. M. D. *et al.* Impactos Psicológicos da Síndrome pós-covid. **Revista Projeção Saúde e Vida**, v. 1, n. 2, p. 32-38, 2020.

COUTINHO, MEM *et al.* Aspectos biológicos e psicossociais da depressão relacionado ao gênero feminino. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 49-57, 2015.

EBERT, D. D. *et al.* Prediction of major depressive disorder onset in college students. **Depress Anxiety**. 2019 Apr;36(4):294-304. doi: 10.1002/da.22867. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30521136/>>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

ESTRELA, Y. D. C. A. *et al.* Estresse e correlatos com características de saúde e sociodemográficas de estudantes de medicina. **CES Med**, Medellín, v. 32, n. 3, 2018.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. e200074, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FLORES, Milagros Orlealiz Orcotoma. **Natrum muriaticum e transtorno de ansiedade de separação relato de caso** / Milagros Orlealiz Orcotoma Flores, - São Paulo, 2019.

GOMES, A. S. *et al.* Associação entre o COVID-19 e manifestações neurológicas. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 88950-88961, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19996/16018>>. Acesso em 26 de Maio de 2022.

GUNDIM, Vivian Andrade *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev baiana enferm.** 2021;35:e37293. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>>. Acesso em: 26 de Maio de 2022.

IQBAL S, GUPTA S, VENKATARAO E. Stress, anxiety & depression among medical undergraduate students & their socio-demographic correlates. **Indian J Med Res.** 2015;141:354-7.

JARDIM, M. G. L; CASTRO, Tathyane Silva; FERREIRA-RODRIGUES, Carla Fernanda. Sintomatologia depressiva, estresse e ansiedade em universitários. **Psico-USF**, v. 25, n. 4, p. 645-657, 2020.

Jonsén, E., Melender, H. L., Hilli, Y. (2013). Finnish and Swedish nursing students' experiences of their first clinical practice placement: A qualitative study. *Nurse Education Today*, 33 (3), 297 - 302. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.06.012>  
» <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.06.012>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 55-65, out./2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>. Acesso em: 11 mai. 2022.

LIMA, S. O. *et al.* Prevalência da depressão nos acadêmicos da área da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-14, 2019.

LOBATO, Micaella Yanne Fender *et al.* Percepção de alunos de medicina acerca das mudanças causadas pela pandemia da covid-19: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p. 22354-22364 sep./oct. 2021. Disponível em: <<https://scholar.archive.org/work/q4y2owd4bvenzjhe74ocuyoquu/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/37830/pdf>>. Acesso em: 30 de Maio de 2022.

Lovibond, SH & Lovibond, PF (1995). Manual para as escalas de estresse de ansiedade e depressão. (2ª. Ed.) Sydney: Fundação de Psicologia.

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y.-P. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 98, n. 6, p. 415-422, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226>>. Acesso em: 1 abr. 2023.

MARIN, Gabrielli Algazal *et al.* Depressão e efeitos da Covid-19 em universitários. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 3 Mar. 2021. Disponível em: <<https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/187>>. Acesso em: 30 de Maio de 2022.

MARTINS, B. G. *et al.* Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 32-41, mai./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000222>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MENDES, B. S. *et al.* COVID-19 e SARS. **Ulakes Jornal Of Medicine**, São Paulo, v. 1, p. 41-49, 2020. Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/269>>. Acesso em: 26 de Maio de 2022.

MIRANDA-SCIPPA, Ângela. Transtorno bipolar e suicídio. **Med Int Méx.** 2020;36(Supl. 1):S6-S8. <http://doi.org/10.24245/mim.v36id.3776>.

MUNHOZ, R. P. *et al.* Neurological complications in patients with SARS-CoV-2 infection: a systematic review. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 78, n. 5, p. 290-300, maio, 2020.

NASSAR, L. M.; DE CARVALHO, J. P. Síndrome de burnout em estudantes de graduação de medicina no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 22, 2021. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2021v22.e721. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/721>. Acesso em: 30 maio. 2022.

NOGUEIRA, T. L.; DA SILVA, S. D. A.; DA SILVA, L. H.; LEITE, M. V. S.; DA ROCHA, J. F. A.; ANDREZA, R. S. Pós covid-19: as sequelas deixadas pelo Sars-Cov-2 e o impacto na vida das pessoas acometidas. **Archives of Health**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 457-471, 2021. DOI: 10.46919/archv2n3-021. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/373>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PARREIRA, B. D. M. *et al.* Sintomas de ansiedade entre mulheres rurais e fatores associados. **Escola Anna Nery**[online]. 2021, v. 25, n. 4, e20200415. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0415>>. Acesso em 01 de abril de 2023.

PATRAO, Ivone *et al.* Impacto psicossocial do vírus COVID-19: emoções, preocupações e necessidades numa amostra portuguesa. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 21, n. 3, p. 541-557, dez. 2020. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862020000300541&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862020000300541&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 abr. 2022. Epub 31-Dez-2020. <https://doi.org/10.15309/20psd210301>.

PAULA, J. D. A. D. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 3, p. 274-281, 2014.

PEREIRA, A. P. Agorafobia ou transtorno de pânico?. **Anais de Medicina**, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/15766>. Acesso em: 30 maio. 2022.

PEREIRA, MD *et al.* Pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 30 de maio. 2022.

PEREIRA, Vanessa Beatriz de Araújo. **O papel da equipe de enfermagem nos transtornos alimentares**. Orientador: Virgínia Rozendo de Brito. 2019. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

PERNICIOTTI, Patrícia *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000100005&Ing=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&Ing=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 mai. 2022.

PINTO, C. M. R. *et al.* DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 7, nov. 2020. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/4184>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

QUADROS, D. S. D. *et al.* Os impactos na saúde mental em tempos de covid-19. **Jornada de Pesquisa: Ciências da Saúde**, v. 7, n. 7, p. 1-9, out./2021.

RIBEIRO, Emilly Alves. Estresse em estudantes universitários. **CONIC SEMESP**, v. 6, 2018.

RIBEIRO, Lahanna da Silva *et al.* Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2021, v. 34 [Acessado 30 Maio 2022], eAPE03423. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>>. Epub 14 Jul 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>.

RIBEIRO, S. dos S.; PASSOS, P. R. C.; DE CARVALHO, M. R. Evidências Neurobiológicas de Viés Atencional no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 37, 2021. DOI: 10.1590/0102.3772e37212. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/22825>. Acesso em: 11 maio. 2022.

RODRIGUES, Bráulio Brandão *et al.* Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01 [Acessado 24 Maio 2022], e149. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>>. Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.

ROLIM, Josiane Alves *et al.* Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. **Rev Enfermagem e Saúde Coletiva**, Faculdade São Paulo – FSP, 2020.

RONDINI, C. A *et al.* Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Práxis Docente. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-



3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 30 maio. 2022.

RUFINO, Sueli *et al.* Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. **Revista Saúde em Foco** - Edição nº 10 – Ano: 2018. Disponível em: < [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/095\\_ASPECTOS-GERAIS-SINTOMAS-E-DIAGN%C3%93STICO-DA-DEPRESS%C3%83O.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/11/095_ASPECTOS-GERAIS-SINTOMAS-E-DIAGN%C3%93STICO-DA-DEPRESS%C3%83O.pdf)>. Acesso em 30 de Maio de 2022.

SAMPAIO, L. R. *et al.* Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Ciencias psicológicas**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212020000210204&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212020000210204&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 31 de março de 2023.

SANTOS, Uallace Carlos Leal *et al.* Vulnerabilidade psicológica e Transtorno de Ansiedade Generalizada: do Diagnóstico ao Tratamento de Ansiedade Generalizada. **Original Article. J Business Techn.** 2020; ISSN 2526-4281 16(2): 104-117.

SANTOS, Vanessa Cruz; ARAÚJO, Karla Ferraz dos. Transtornos de estresse pós-traumático no contexto da covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**. v. 11, n. 1, p. 6, 3 set. 2020. Disponível em: <<https://www.seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/1303/944>>. Acesso em: 30 de Maio de 2022.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SENICATO, C. *et al.* Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 8, pp. 2543-2554. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.13652016>>. Acesso em: 29 de março de 2023.

SILVA, A. C. *et al.* O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19731-19747, nov./dez. 2020. ISSN 2595-6825. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22290/17817>>. Acesso em 26 Maio 2022. DOI:10.34119/bjhrv3n6-349

SILVA, Gessika Fernanda Alves da *et al.* Características da fobia social em Meios acadêmicos. **Rev. Multi. Sert.** v.01, n.4, p.547-556, Out-Dez, 2019. Disponível em: <<https://revistamultisert1.websiteseuro.com/index.php/revista/article/view/157/56>>. Acesso em: 30 de Maio de 2022.

SILVA, J. K. *et al.* A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado? **J. Health Biol. Sci.** 2020;8(1):1-7. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1100056/3242-publicado.pdf>>. Acesso em 11 abr. 2021.

SILVA, LCG; RODRIGUES, MMP. Eventos estressantes na relação com o paciente e estratégias de enfrentamento: estudo com acadêmicos de medicina. **J Bras Psiquiatr** 2004;53(3): 185-96.

SILVEIRA, Jucilaine Aparecida *et al.* **Ansiedade em alunos do ensino médio: um estudo de revisão.** Psicologia.pt. 2019. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1379.pdf>>. Acesso em 30 de Maio de 2022.

SILVEIRA M. A. A.; MARTINS B. A.; CHAMON L. S. F. G.; DINIZ A. E. D.; ASSIS J. B. de; FERREIRA L. D. T.; MACÊDO M. F. de S.; VERDIN M. P.; PEREIRA W. P. C.; MENDES H. de C. Aspectos das manifestações da síndrome pós-COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9286, 11 dez. 2021.

SIQUEIRA, Ana Beatriz Rossato; DOS SANTOS, Manoel Antônio; LEONIDAS, Carolina. Confluências das relações familiares e transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 123-149, abr. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652020000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652020000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 11 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0032n01A06>.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social**. 2017. 90f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017. Disponível em: <<http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/507>> . Acesso em: 01 de março de 2023.

TELLES-CORREIA D, BARBOSA A. Anxiety and depression in medicine: models and measurement. **Acta Med Port**. 2009; 22:89-98.

VASCONCELLOS, ANA RODRIGUES. Ansiedade de separação: um estudo de caso com a abordagem da análise do comportamento. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 200, p. 129-139, jan./2018.

VIEBRANTZ, Júlia Fazenda. **Transtorno de compulsão alimentar em tempos de COVID-19: uma revisão sistemática** / Júlia Fazenda Viebrantz. -- 2021. 34 f. Orientadora: Lisiane Bizarro Araújo. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Curso de Nutrição, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

WINDMOLLER, Naiara; ZANELLO, Valeska. Depressão e masculinidades: uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. **Psicologia em estudo**, v. 21, n. 3, p. 437-449, 2016.

ZHENG, Y. *et al.* COVID-19 and the cardiovascular system. **Nature Reviews Cardiology**, v. 17, p. 259-260, Mar, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41569-020-0360-5>